

Roma. 6 de fevereiro. 1955 (quantos ab urbe condita ?)

Sérgio velho,

A rigor, aquele seu cartão de viagem não lhe daria direito a uma carta inteira, datilografada em espaço um. Mas a contabilidade e o acerto de contas são hoje instituições inteiramente desmoralizadas. E surge a vontade de provocá-los para ver se Vocês mandam uma palavra qualquer dessa Paulicéia desvairada. - Nesta cidade, nada acontece de realmente novo há dois mil anos, quando César, o último romano, e Brutus, o primeiro italiano, se viram envolvidos naquele desagradável episódio no Senado. Assim sendo, são poucas, pouquíssimas as novidades a contar desde a partida de Vocês, naquele trem das três e trinta daquele sábado. Por outro lado, o desaparecimento de Vocês nos obriga a conviver com diplomata, com gente do Itamaraty, gente à qual a gente não consegue adaptar-se. - Outro dia, para quebrar a monotonia, o Lauro convidou-nos para um jantar de artistas e boêmios. Ainda não sabemos exatamente em qual das duas categorias nos arrolavam. Lá estava a turma que "mexe em coisas de cinema", o suave Trigueirinho, a Lucy Teixeira, com suas meias azuis, um casal italiano que o Lauro deve ter recrutado na via Margutta, e um Padre misterioso de nome Padre Carabina (talvez à força de repetir as histórias; carabina, arma de repetição). Era a despedida do Bruno. Sentimos, então, muita falta e muitas saudades de Vocês, saudades que apertam sempre quando começam a repontar as notas do "Quanta sei bella Roma". O2 nunca mais apareceu por aqui (creio até que esteja no Rio), de maneira que não existe muito a contar. Nunca mais se falou do Sepe e do Piccioni e o caso Sotgiu ainda foi alcançado por Você aqui. O Scelba está ameaçado de cair, mas ninguém consegue interessar-se por este assunto, que deve ficar circunscrito ao Mês Político da Embaixada. - Rodrigues Pereira anda impossível, furioso conosco porque não lhe conseguimos um convite para assistir à condecoração do Einaudi ~~promovendo~~ com o Grande Colar do Cruzeiro do Sul. Soube mesmo que se queixa de que a Embaixada, agora repleta de miudos, já não procura os amigos do Brasil. Sei que vai escrever-lhe, pedindo uma infinidade de números do Estado de São Paulo. - Jacyntho me tem escrito sempre; instalado em sua casa no caminho de Eisinore, du côté de chez Hamlet, mostra-se satisfeitiíssimo por ter verificado que o Cristiano ou o Frederico de lá acompanha concertos com partituras de Mozart na mão. Disse-me ter travado conhecimento com "dois seres humanos", o que confirma o diagnóstico do "dormindo sobre as loiras". "Dois seres humanos" é fórmula tipicamente Jacyntho. - Finalmente, apareceram dois ótimos filmes italianos: o "Senso", do Luchino Visconti, e o "Giulietta e Romeo", do Castellani. O segundo é plásticamente soberbo, mas dramaticamente apenas medíocre. Empastelaram todos os minor characters e todo o contraponto de cômico e grotesco que o velho Guilherme gostava de pôr em seus troços. ~~Os ingleses~~ Os ingleses acharam tudo "too Italian", "how very Italian", comentário curioso para um troço que, afinal de contas, é suposto passar-se em Verona. Teatro ainda não foi inventado por esta península. - Nosso amigo Paisagem parece desejar cantar noutra frequência. Fala em voltar muito próximamente ao Brasil. Roma, que já resistiu a tanta coisa, acabará por resistir à sua ausência. Em todo o caso, a lupa romana ficará com saudades. - Bittencourt está em ~~negociações~~ negociações com a República de São Marinho, para a obtenção de um título de Conde; João Hermes continua a colecionar objetos da época; Doutor

Pimentelzinho, rapaz francês de formação inglesa, foi dar um pulo pelo norte da Europa. Possivelmente, já estava cansado de descalçar esta bota. - Por aqui, vamos acompanhando os acontecimentos políticos no Brasil e a especular sobre se o Juscelino "pagará para ver". Receio que possa ver o diabo. - ~~Comunicado~~ Coronel Jacques e "Filette, ma mignonne" também foram embora. E o Arizio de Vianna, que chegou agora, é daqueles que te contam uma história durante meia hora, depois diz: "ou em outras palavras..." e depois repete tudo em outras palavras. - Não sei para onde mandar esta carta. Detesto escrever para Museus, mas Você não me deixou alternativa. Para lá, remetemos também a correspondência que chegou para Você. - Quando possam e quando se lembrem de nós, mandem notícias de Vocês, das crianças, de São Paulo, do Brasil, do Café, do Juscelino, do Jânio, da Marta Rocha, do foot-ball, do Carnaval. Estas coisas tornam estas ruínas mais simpáticas e mais suportáveis. Myriam pede notícias da Maria Amélia e muito agradece o livro deixado de "Exames de Admissão". Com ele, estamos tentando dar um brush-up no português das crianças. - Um grande, saudoso abraço do sempre seu

Rayo Castro